



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7232 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO IFPI: UMA LEITURA À LUZ DA TEORIA DA ATIVIDADE DE RUBINSTEIN

Michelande Cardoso Madeira - UFPI - Universidade Federal do Piauí

Maria Vilani Cosme de Carvalho - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO IFPI: UMA LEITURA À LUZ DA TEORIA DA ATIVIDADE DE RUBINSTEIN

*

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre a atuação do pedagogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI torna-se cada vez mais necessário, tendo em vista que os desafios e as possibilidades que envolvem as inúmeras ações que esse profissional desenvolve na Educação Profissional (EP) ainda são pouco discutidas na academia.

Partimos da compreensão do pedagogo como sujeito histórico e social, formado pela realidade social, mas que também a transforma. Sendo, portanto, constituído por várias mediações, tais como sua formação inicial e continuada, os espaços sociais que frequenta como a própria instituição em que trabalha, a família, a política, enfim, o pedagogo é profissional situado em determinado espaço-tempo, que ao tempo que é transformado pela realidade, também pode transformá-la.

Esse modo de compreender o humano encontra fundamento na Psicologia Histórico Cultural que tem por base ideias de autores como Vigotski (2007) e Rubinstein (1977), dentre outros. Com Vigotski (2007), entendemos que o homem se desenvolve na sua relação dialética com mundo, transformando e sendo por ele transformado. Já com Rubinstein (1977), compreendemos que há uma forma específica do homem agir no mundo que nos diferencia dos demais animais, essa especificidade reside no fato de que o homem, para satisfazer suas necessidades não se adapta a natureza, mas a transforma, e nesse processo também se transforma.

Entre as mediações que constituem a atuação do pedagogo, destacamos os desafios que esse profissional enfrenta no desenvolvimento de suas ações diárias, pois a compreensão de sua atuação passa pela compreensão das significações sobre esses desafios. Assim, é importante indagarmos quais desafios enfrentados por esses profissionais? Qual seu modo

específico de agir ? E como o pedagogo pode superar esses desafios?

Esse trabalho tem por objetivo refletir sobre os desafios da atuação do pedagogo no IFPI à luz da Teoria da Atividade de Rubinstein (1977). Trata-se de recorte de pesquisa que está sendo realizada em nível de mestrado e que tem como objeto de estudo a atuação profissional do pedagogo no IFPI.

Metodologicamente, esse estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica, na qual buscamos compreender a Teoria da Atividade de Rubinstein (1977) e exploratória, em que realizamos a aplicação de questionário junto a alguns pedagogos do IFPI.

Assim, este trabalho foi dividido nesta introdução e em mais três sessões, a saber, “Uma leitura da Teoria da Atividade de Rubinstein”; “Metodologia da pesquisa”, “Os desafios vivenciados pelo Pedagogo no IFPI” e as Considerações Finais.

2 UMA LEITURA DA TEORIA DA ATIVIDADE DE RUBINSTEIN

O modo específico do agir humano é o agir consciente orientado pela intencionalidade e que busca satisfazer as necessidades surgidas mediante a relação do homem com o mundo. Esse agir intencional é denominado por Rubinstein (1977), como atividade humana. Trata-se de atividade consciente e orientada para um fim, que expressa a forma como o homem se relaciona com o mundo.

Tal atividade parte de uma necessidade e tem uma finalidade, um objeto a atingir. Quando o homem torna-se consciente dessa necessidade, esta se converte em motivo. Assim, a necessidade, motivo e objeto são considerados os componentes estruturais da atividade humana e as ações e atos seu aspecto externo. Neste sentido, a atividade não se reduz a um ato externo, pois ao agir, o homem revela sempre sua forma de se relacionar com o outro e com a sociedade, o que nos ajuda a compreender a motivação que orienta a realização da atividade e seu conteúdo psicológico.

Rubinstein (1977) considera que existem algumas formas de atividade que possuem função relevante no processo de desenvolvimento humano, são elas, o trabalho, o jogo e o estudo. Para ele foi através da realização do trabalho, ou seja, da atividade laboral, que o homem produziu um determinado modo de agir, uma atuação.

Teixeira (2014), ao estudar as contribuições da Teoria da Atividade de Rubinstein para compreender o trabalho do coordenador pedagógico, explica por que a atuação humana se distingue do agir dos outros animais. Primeiro, pelo fato de que o modo específico do agir humano foi produzido, mediante o trabalho, pois o trabalho é sempre orientado para criação de determinado produto ou resultado, o que exige um determinado modo de agir para que se atinja o objetivo requerido. O segundo motivo é que toda atuação humana não ocorre de modo isolado, mas está sempre implicada na relação com o outro, com o mundo.

De acordo com Teixeira (2014) *apud* Rubinstein (1977), a atuação possui três características principais, o caráter consciente orientado para um fim, que significa que ela é atividade consciente que possui determinada finalidade. A segunda característica é que ela parte de uma necessidade, e que na medida em que essa necessidade se torna consciente para o sujeito, se converte em motivação, devido a relação que se estabelece entre impulso e a finalidade da atuação. Nessa relação entre impulso e finalidade chama atenção a atitude que revela o conteúdo psicológico da atuação.

A terceira característica é a relação entre o socialmente significativo e o pessoalmente significativo. Consideramos que a atitude do pedagogo ao agir, revela se o conteúdo moral socialmente significativo foi convertido para o pessoalmente significativo. Isto é, a conversão entre o social e pessoalmente significativo é expressa por meio da relação que o pedagogo mantém com as normas sociais e institucionais o que evidencia sua atitude ao agir em determinadas circunstâncias.

Ressaltamos que, embora toda atividade seja atuação, nem toda atuação integra uma atividade, pois para que haja atividade humana é necessário que se tenha unidade entre o fim para qual a atividade está orientada, que de acordo com Rubinstein (1977) é sempre uma função social, e os motivos dos quais deriva. Isso significa que na atividade humana motivos e fins coincidem. Já ao realizar determinada atuação, o motivo para o indivíduo pode ser a satisfação de suas próprias necessidades pessoais, assim, a atividade, “perde-se em trivialidades e desperdiça-se” (RUBINSTEIN, 1977, p.65).

Isso posto, faz-se necessário entendermos que nem sempre as várias ações que o pedagogo desenvolve no IFPI integrarão sua atividade, que compreendemos, com base em Teixeira (2014), é articulação do processo de formação contínua na escola. Para que a atuação do pedagogo integre essa atividade é necessário que os motivos para seu agir estejam convergindo com o fim dessa atividade, do contrário, ela será apenas atuação.

Dito isto, é importante, explicarmos ainda a importância da valoração para o desenvolvimento da atividade. Os motivos da atuação humana são diversos e estão relacionados às diferentes necessidades que se formam na vida social. Esse caráter social da motivação relaciona-se com a influência que a valoração, baseada nas normas sociais, exerce por parte do ambiente em que a atividade ocorre.

“Psicologicamente, a penetração social na atividade dos indivíduos produz-se de uma maneira bastante forte pela valoração” (RUBINSTEIN, 1977, p.67). De acordo com esse autor, o homem, como ser consciente espera uma valoração, e esta exerce influência sobre sua atividade. Porém, ressaltamos que a valoração deve ser um resultado e não o fim da atividade. Dessa forma, para se alcançar uma valoração positiva é preciso buscar o objetivo da ação propriamente dito. Essa compreensão torna-se importante, porque nos ajuda a compreender como a valoração também medeia a atuação do pedagogo e a atitude que ele tem.

Compreendido o que é atividade e atuação e seus elementos constituintes, e como essa teoria pode nos ajudar a compreender a atuação do pedagogo passaremos agora a discorrer sobre metodologia de pesquisa.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória. Com a pesquisa bibliográfica buscamos contribuições acerca da psicologia Histórico Cultural de Vigotski (2007, 2009), da Teoria da Atividade de Rubinstein (1977), bem como de outros estudiosos que vêm discutindo a temática da atuação do pedagogo nos Institutos Federais.

Ao realizarmos pesquisa exploratória objetivamos identificar os pedagogos que atuam nas coordenações pedagógicas do IFPI, bem como as ações que realizam, os principais desafios vivenciados por esses profissionais e as aprendizagens necessárias para superá-los.

A pesquisa está sendo realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

do Piauí- IFPI. Trata-se de instituição de educação básica, profissional e superior, com ação pluricurricular e multicampi. Ele oferta cursos de formação inicial e continuada, cursos de formação técnica (integrado ao ensino médio, concomitante e subsequente), cursos do Programa Nacional de Integração da educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados e ainda cursos de Pós-Graduação, com oferta de especialização e mestrado.

O instrumento utilizado foi o questionário. Elaborado na plataforma Google Forms esse instrumento foi enviado por e-mail a todos os profissionais que compõem a coordenação pedagógica de todos os campi do IFPI. Tivemos o retorno de treze pedagogos. Porém, para análise nesse trabalho, selecionamos os excertos de apenas três profissionais de diferentes campi. Ressaltamos que a análise realizada se detém apenas sobre a questão referente aos desafios que esses profissionais consideram enfrentar no dia a dia de sua atuação.

A seguir, explicitamos os sentidos externados pelos pedagogos participantes da pesquisa.

4 OS DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PEDAGOGOS DO IFPI

Os desafios vivenciados pelos pedagogos que atuam no IFPI serão aqui discutidos em torno das categorias “o pedagogo como profissional polivalente” e a “desvalorização do trabalho pedagógico”, conforme explicamos na discussão abaixo.

4.1 O Pedagogo como profissional polivalente

Quando questionados sobre os principais desafios que enfrentam em sua atuação diária na instituição, as respostas dos pedagogos demonstraram que a amplitude de suas ações se constitui em um desses desafios:

As inúmeras atribuições e a falta de capacitação para tais atividades.
(Pedagoga 1).

Falta de definição clara e objetiva das atribuições do pedagogo.
(Pedagogo 2)

Nos relatos acima podemos inferir que os pedagogos consideram que as várias atribuições dadas a este profissional é um dos desafios que ele enfrenta, pois como vimos, são inúmeras as atribuições dadas ao setor da coordenação pedagógica do IFPI. Esse fato acarreta ainda em outro desafio, que é os pedagogos não se sentirem capacitados para desempenhar tantas atribuições, como relata a pedagoga 1.

Já o pedagogo 2 demonstra que um desafio é a indefinição das atribuições do pedagogo. Isso se deve ao fato de que nessa instituição, fazem parte do setor da coordenação pedagógica, além do pedagogo, o técnico em assuntos educacionais, no entanto, no Regimento, são descritas atribuições do setor de forma geral, não havendo essa definição de forma mais objetiva das atribuições de cada profissional.

Tais desafios não são vivenciados apenas dos pedagogos do IFPI. Pesquisas demonstram que as várias atribuições que são dadas aos pedagogos e a falta de definição clara sobre as ações que esse profissional deve desempenhar também ocorrem em outros Institutos Federais (IFs).

Em pesquisa realizada por Lima (2015) a autora aborda as transformações organizacionais pelas quais passou o Instituto Federal de Sergipe (IFS) e aponta indícios de que a partir da década de 2000 há uma falta de clareza sobre as atribuições do pedagogo, pois é nesta década que se inicia a extinção das habilitações específicas em supervisão, orientação e administração escolar e tem início uma formação e atuação mais generalista dos pedagogos.

Nesse período muitas Instituições Federais de ensino, assim como o IFS, passam a adotar o pedagogo-área, sem ter a preocupação de definir as atribuições desses profissionais. Compreendemos que a falta de delimitação das ações dos pedagogos é o que faz com que este profissional, expresse sentidos que mostram insegurança e insatisfação com as inúmeras atribuições que lhe são das no IFPI.

Ressaltamos, que a falta de clareza quanto a atividade do pedagogo é algo que se deve a própria formação no curso de pedagogia. Lopes, Bieanchini e Silva (2014), ao traçarem os marcos legais para o curso de pedagogia, mostram como esse profissional passou de “velho” mestre-escola ao profissional “faz tudo” na escola. Segundo os autores, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, ampliaram demasiadamente as atribuições do pedagogo, o que acabou por transformá-lo em profissional polivalente.

Compreendemos que ao expressar que possui inúmeras atribuições de maneira que não se sente capacitada para desenvolver algumas delas, a Pedagoga 1 demonstra que para ela, algumas atribuições são realizadas como dever, isto é, como obrigação. Isso significa que o socialmente significativo, não foi convertido em pessoalmente significativo, conforme propõe Rubinstein (1977).

É importante que os pedagogos reflitam sobre sua atuação de maneira que tenham consciência dos motivos que a orientam e da finalidade para qual ela se dirige. Segundo Rubinstein (1977), isso é necessário porque ao tentar adequar seu trabalho às condições objetivas, o pedagogo pode deixar de ser guiado pelas motivações (relacionadas à especificidade do trabalho de pedagogo), para ser guiado pela finalidade da ação. É nessa situação em que a atuação, deixa de ser a unidade da atividade, pois esta desperdiça-se em trivialidades.

4.2 A desvalorização do trabalho pedagógico

Outra dificuldade expressa pelos pedagogos participantes da pesquisa é a desvalorização do trabalho pedagógico que acontece no IFPI, conforme exposto abaixo:

[...] Falta de valorização e aceitação por partes de alguns docentes, sobretudo da área de exatas [...] (Pedagogo 2).

Fazer com que os professores compreendam a importância do trabalho do pedagogo [...]. Desvalorização do trabalho da equipe pedagógica. (Pedagoga 3).

Como podemos ver no relato dos pedagogos, outro desafio que eles enfrentam é a questão da desvalorização do trabalho pedagógico por parte dos docentes do IFPI. De acordo como os pedagogos, os docentes não compreendem a necessidade do trabalho pedagógico, havendo certa desvalorização do trabalho que eles desenvolvem, sobretudo, por parte dos docentes da área de exatas. Consideramos que refletir sobre esse fato é importante, pois, como vimos, a valoração depende do nível de abstração do sujeito e exerce influência sobre a

atuação desse profissional.

Entendemos com base em Rubinstein (1977) que essa relação conflituosa entre pedagogos e docentes é um elemento mediador na forma como os pedagogos significam e desenvolvem seu trabalho, pois o êxito ou fracasso de uma atividade modifica sempre as condições psicológicas do seu desenvolvimento.

Isso significa que, ao expressarem que sentem o seu trabalho desvalorizado por parte dos docentes, os pedagogos podem sentir-se fracassados em sua atividade. Tal fato, traz consequências para seu trabalho, uma vez que, do ponto de vista psicológico, o fracasso dificulta o desenvolvimento do trabalho, tornando-o, subjetivamente mais difícil do que objetivamente é. (RUBINSTEIN, 1977, p.74).

Marques (2018) também nos ajuda a refletir sobre esse desafio. A autora constatou em sua pesquisa sobre a configuração das identidades profissionais dos pedagogos, que essa identidade se constitui na relação entre a identidade para si (aquilo que eles pensam sobre sua atuação) e a identidade para o outro (o que o outro pensa sobre ele). No entanto, de acordo com a autora, os pedagogos não conseguem pôr em prática a identidade desejada, porque se sentem desvalorizados.

Essa autora ressalta ainda que a relação conflituosa entre pedagogos e docentes é reforçada por uma política pública que divide as carreiras em duas categorias. Trata-se do fato dos pedagogos não fazerem parte da carreira do magistério e sim da carreira dos servidores técnicos administrativos em educação. Para ela, esse fato contribui para produção de uma cultura institucional que segrega os profissionais.

Essas questões também foram observadas na pesquisa realizada por Lima (2015), na qual ela constatou que, o cenário institucional entre docentes e pedagogas ocasiona um “ambiente hostil de trabalho” (LIMA, 2015, p.192), o que demonstra os desafios que as pedagogas pesquisadas precisam enfrentar para exercer sua atuação.

Desta forma, entendemos que a atuação do pedagogo dependerá, entre outras coisas, dos tipos de relações existentes entre ele e o ambiente em que está inserido. Pois compreendemos que mais facilmente o pedagogo desenvolverá sua atuação em “ambiente benevolente que num hostil” (RUBINSTEIN, 1977, p.70).

Depreendemos com base no referido autor, que as condições objetivas e as relações sociais que nelas existem, medeiam as motivações para o trabalho, porque este, é sempre um ato em relação com as demais pessoas. Inferimos, portanto, que ao sentirem-se desvalorizados, os pedagogos podem também mostrarem-se desmotivados para o desempenho de sua atuação, pois os desafios que vivenciam refletem-se sempre nas motivações desses profissionais para desenvolver seu trabalho.

5 CONCLUSÃO

Consideramos que a Teoria da Atividade de Rubinstein (1977) pode contribuir para compreensão da atuação do pedagogo, em especial os desafios que esse profissional enfrenta, por que nos permite compreender que sua atuação, ou seja, seu modo específico de agir é orientado pela forma como esses profissionais significam esses desafios.

Sabemos que a significação social da atividade do pedagogo na atualidade, compreende esse profissional como responsável pelo processo de formação contínua na

escola. Dessa forma, para que atuação do pedagogo integre essa atividade é preciso que os motivos e fins de sua atuação estejam convergindo para essa finalidade, isto é, para o processo de formação contínua docente.

É necessário entendermos ainda que, a atitude do pedagogo diante dos desafios que enfrenta na sua atuação profissional, dependerá das relações que medeiam essa atuação. Isso posto, entendemos que exerce influência sobre sua atitude, o fato deles sentirem que o trabalho que desenvolvem não é valorizado por seus pares.

Assim, apontamos que um dos caminhos para superar esses desafios, em nível de IFPI é o desenvolvimento de processo formativo com esses profissionais a fim de que compreendam todas as relações que permeiam e determinam sua atuação.

Palavras-chave: Atuação. Pedagogo. IFPI.

REFERÊNCIAS

LIMA, C. de M. **“Quem somos eu?” uma análise sobre a (re) construção das identidades profissionais das pedagogas no IFS/ Aracajú.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

MARQUES, D.M.Sc.; **A configuração das identidades profissionais dos (as) pedagogos (as) de Institutos Federais Mineiros: da formação à atuação profissional.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

LOPES, R.S.P; BIANCHINI, L.G.B; SILVA, N.P. Marcos legais para os cursos de graduação em pedagogia no Brasil: análise das atribuições do pedagogo. **ETD – Educação Temática Digital.** Campinas, SP, v.16 n.3 p.458-474set./dez. 2014.

RUBINSTEIN, S. IV- Parte- **Princípios da Psicologia Geral.** Lisboa, Estampa,1977.

TEIXEIRA, C. de S. M. **Ser “o faz-tudo” na escola: a dimensão subjetiva do trabalho do coordenador pedagógico.** 2014. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

VIGOSTSKI, L.S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martin Fontes, 2007.